Floresta Viva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

ERIVELTON TEIXEIRA RIBEIRO

Manaus – dezembro 2006

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORESTAL

ERIVELTON TEIXEIRA RIBEIRO - Nº. 06200

ENDEREÇO: RUA BOM PASTOR- Nº. 5 BAIRRO: NOVO ISRAEL
CIDADE: MANAUS-AM

TELEFONE: (92) 91588395/ (92) 36532452

REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO TABATINGA

NOVENBRO/2006

CURSO: MANEJO FLORESTAL

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

INICIO: 16/10/2006

TERMINO: 17/11/2006

NUMERO DE HORAS: 240

NÚMERO DE DIAS: 31

INSTITUIÇÃO: PROJETO FLORESTA VIVA/AFLORAM

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO: RUA RECIFE, Nº. 3280, PARQUE 10.

TELEFONE: (92)3236-1384

RESPONSÁVEL TÉCNICO: EDILSON COSTA DOS SANTOS

MUNICÍPIO: TABATINGA

Introdução

O curso de manejo florestal surgiu devido à carência de técnicos voltados ao manejo do ecossistema florestal na Amazônia e para contribuir com conhecimentos técnicos e novas tecnologias de trabalho na área florestal. Como em todos os processos de formação profissional, o estágio para o técnico profissional em manejo é muito importante, pois contribui para uma melhor formação e qualidade do profissional e na Escola Agrotécnica Federal de Manaus não é diferente, o processo de estágio serve para avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante o período de sua formação, e integração ao campo de trabalho.

O Projeto Floresta Viva é fruto de um acordo de cooperação técnica financeira entre a União Européia, o Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos GRET, ONG francesa, e o Governo do Estado do Amazonas por meio da SDS/AFLORAM. O Projeto Floresta Viva visa aumentar a capacidade de atuação da AFLORAM nos municípios e atualmente está desenvolvendo suas atividades em três pólos: no pólo 1 (Tabatinga,Benjamin Constant e Atalaia do Norte), Pólo 2 (Maués/Boa Vista do Ramos), pólo 3 (Carauari).

São dois os principais objetivos do PFV, sendo eles, reforço e extensão das experiências de manejo individual e comunitário em pequena escala em outras regiões no Amazonas e contribuir no aprimoramento de políticas públicas sobre o manejo florestal voltadas para a produção, comercialização e fiscalização da madeira manejada. Para isso trabalha em quatro linhas de atuação: difusão do manejo florestal, estruturação da cadeia da madeira manejada, políticas públicas descentralizadas em torno do manejo florestal e políticas públicas sobre o manejo florestal.

Possui uma equipe de trabalho formada por uma equipe central em Manaus e três técnicos locados um em cada pólo de atuação do projeto, denominados de Unidades de Promoção da Madeira Manejada (UPMM). A equipe central é constituída por 1 coordenador assistente do GRET, 1 engenheiro florestal coordenador pela AFLORAM, 1 engenheiro florestal responsável pelo pólo de Carauari, 1 técnica florestal indicada pela EAFM responsável pelo pólo de Maué e Boa Vista do ramos e 1 administradora. As UPMM são formadas por 1 engenheiro florestal no pólo de Atalaia do Norte, Benjamin Constant e Tabatinga, 1 engenheiro florestal no pólo de Maués e Boa vista do Ramos e 1 técnico em Carauari.

As UPMM's são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades do projeto nos pólos e articulação com a equipe central em Manaus para elaboração de estratégias de promoção da madeira manejada nos pólos.

As atividades desenvolvidas no período do estágio foram;

- ✓ Visita aos planos de manejo do Rio Curuçá e Javari para realização das práticas de campo (abertura de picadas, delimitação de área, inventário florestal);
- ✓ Atividade de preparação para solicitação da licença de operação (LO) das Movelarias;
- ✓ Caracterização sócio-econômica e da atividade de exploração dos extratores da Associação dos Pequenos Extratores Florestais de Tabatinga (ASPEX).

Desenvolvimento

As atividades de estágio tiveram inicio no dia 13 de outubro de 2006 e seu término aconteceu no dia 18 de novembro de 2006, e foram divididas em duas etapas. A primeira etapa foi desenvolvida nos Planos de Manejo Florestal localizados nos Rios Javari e Curuçá com as atividades de (delimitação de área, abertura de picadas, inventário florestal).

A nossa trajetória até a área onde estavam localizados os Planos de Manejo durou cinco dias. Nos três primeiros dias viajávamos dia e noite, mas depois a navegação tornou-se mais perigosa devido a grande quantidade de troncos que desciam o rio pondo em risco a nossa viagem.

Durante o tempo em passamos no barco confeccionávamos as placas que iriam ser usadas no inventário florestal. Algumas práticas também nos foram repassadas pelo auxiliar técnico como: manuseio do GPS e suas funções e cálculos de AT (área total), AU (área de uso), AEM (área de efetivo manejo), APP (área de preservação permanente) utilizados nos Planos de Manejo.

Depois da chegada ao Igarapé Dois Irmãos, percorremos a trilha que dava acesso aos Planos de Manejo durante 3 horas de caminhada, após a nossa chegada fizemos uma pré-avaliação da área, e dividimo-nos em grupo para a realização das atividades, primeiro foram feitas demarcação da área e as trilhas de orientação foram abertas e demarcadas com balizas, em seguida outro grupo ia fazendo o inventário florestal. Atividade cujo objetivo e saber o potencial madeireiro da área a ser manejada, são selecionadas as árvores a serem colhidas e as que irão ser colhidas futuramente. Durante as atividades também nos foi esclarecido como funciona o processo de arraste das toras, que acontece por via de igarapés

que cortam as propriedades, e o caminho, mais conhecido como (caminhão) pelo quais as toras são arrastadas até as grotas onde ficam estocadas, e em seguida é necessário contar com a força da natureza para que, com a enxurrada as mesmas sejam arrastadas até o rio onde são amarradas com cabos de aço em forma de jangada, e transportadas até as serrarias.

Atividade de Licenciamento das Movelarias

O trabalho foi desenvolvido no município de Tabatinga que possui cerca de 20 marcenarias e são representados por uma associação, a ASSPAM (Associação dos Produtores de Artefatos em Madeira). A mesma vem sendo fortalecida com apoio do Projeto Floresta Viva e Fucapi que vem desenvolvendo um projeto de produção em série, visando produzir um produto com maior qualidade, que venha abastecer o mercado local e da capital.

O objetivo do trabalho era (realização do processo de regularização das movelarias) coleta de informações e elaboração de um memorial descritivo para solicitação do licenciamento ambiental junto ao IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas).

Para isso era necessário verificar quais movelarias se encontravam juridicamente registradas na Secretaria da Receita Federal com CNPJ e na SEFAZ com inscrição estadual, que são as condições básicas para solicitação da licença. O trabalho não pode ser concluído pelo fato de muitas movelarias se encontrarem com processo de regularização andamento. O trabalho foi desenvolvido da seguinte forma, ficou acertado em reunião que eu compareceria nas movelarias para que fosse feito o trabalho. Primeiramente era feito o preenchimento de dois formulários

contendo algumas informações pessoais da empresa (cadastro da atividade e requerimento único solicitando inscrição no SELAPI e LO). Depois foi elaborado um memorial descritivo da atividade contendo informações da empresa e proprietário, croqui de localização da marcenaria e croqui da estrutura da movelaria, especificação dos equipamentos existentes na marcenaria e descrição do processo produtivo.

No município de Tabatinga existem atualmente cerca de 20 movelarias, mas por estarem com o processo de regularização jurídica em andamento, apenas em uma empresa pôde ser concluído o processo para solicitação da licença de operação junto ao IPAAM.

Caracterização dos Motosserristas (ASPEXTAB)

O município de Tabatinga ainda não foi contemplado com PMFSPE por uma série de fatores entre eles, o principal, a dificuldade de acesso fundiário. Independente disto existe hoje no município extratores de madeira que trabalham retirando madeira serrada da floresta e são responsáveis pelo abastecimento de madeira no município, atendendo movelarias, madeireiras e o mercado da construção civil.

O Projeto Floresta Viva vem desenvolvendo um trabalho de organização desse grupo com a identificação e sensibilização para a necessidade estarem envolvidos em uma associação recentemente criada no município através do projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Madeira, o PROMESO.

A atividade de caracterização foi feita com extratores florestais do município de Tabatinga que fazem parte da ASPEX (Associação de pequenos Extratores Florestais de Tabatinga). O objetivo dessa atividade

foi conhecer a forma de trabalho atual, a situação sócio econômica dos motosserristas, e detectar possíveis detentores de manejo.

O desenvolvimento desta atividade foi feito através de uma conversa natural com o motosserrista, onde pudemos fazer uma avaliação do tempo que trabalham na área, formas de trabalho, espécies mais exploradas, dos que possuem equipamento, terreno próprio.

A primeira estratégia de trabalho foi decidida pelos próprios motosserristas, que aconteceria da seguinte forma, eles se deslocariam até o apartamento onde eu estava hospedado para a realização das entrevistas, porém, o número de pessoas que apareceram foi muito pequeno, e foi necessário mudar de estratégia, sendo necessário a visita a casa do extrator para realizar a entrevista, em seguida era conduzido até a residência de outro extrator, fechando assim a atividade de caracterização dos motosserristas com 21 entrevistas as quais foram tabuladas para apresentação das informações que foram obtidas junto aos extratores.

Conclusão:

Creio que durante o período do estagio os objetivos puderam ser alcançados, apesar de algumas dificuldades como: o cansaço físico na ida aos planos de manejo, a difícil disponibilidade de contato com os motosserristas devido passarem mais tempo no mato trabalhando, as dificuldades financeiras, que apareceram no decorrer do estágio, mas todas elas foram superadas e não impediram o andamento das atividades. O melhor de tudo foi poder contar com apoio dos colegas de trabalho, pois em momento algum o grupo se desentendeu, mas procurávamos ajudar uns aos outros, e sem o apoio deles seria mais difícil superar as dificuldades.

Quanto aos motosserristas deve haver um esforço maior da parte deles e tentarem se organizar em grupo para conquistarem melhores condições de trabalho, e de vida. No mais acredito que o estágio terá muita importância, não só para a nossa vida profissional, mais também para nossa vida pessoal, pois pudemos adquirir bastante conhecimento profissional, e lições de como superar as dificuldades da vida.

Período de estágio: Inicio: 16/10/2006 Término: 17/11/2006

Local de Realização do Estágio: Tabatinga-AM

Assinatura responsável pelo Técnico

,

Assinatura do Estagiário

Assinatura CIEC

Caracterização dos motosserristas (ASPEXTAB):

Quem é e o que fazem os Motosserristas?

São cidadãos que durante toda a sua existência necessitaram fazer uso dos recursos naturais existentes na floresta como: caça, pesca, agricultura, criação de animais, madeira, etc. O motosserrista é o homem que planeja, corta, transporta, e vende a madeira da floresta. O seu trabalho tem uma grande influencia na: sociedade, economia, meio ambiente, do município.

Como foi transcrito acima durante toda a sua vida esses cidadãos sobreviveram dos "*recursos naturais*" e herdaram essa tradição de seus antepassados (pais). A maioria nasceu e se criou no interior e nas comunidades vizinhas, e não obteve acesso a educação escolar, porém, muitos são analfabetos e mal sabem assinar o próprio nome. De acordo com a conversa que tivemos, os mesmos me contaram que foram expulsos de suas terras pelos índios que tinham o apoio da FUNAI, o que resultou na perda de suas terras e tudo o que possuíam, alguns escaparam somente com a roupa do corpo, devido esses acontecimentos essas pessoas se deslocaram para os municípios vizinhos. Hoje em dia poucos deles têm um pedaço de terra para trabalhar, das 21 pessoas que foram entrevistadas apenas quatro possuem um terreno próprio. Todas as pessoas que compareceram disseram que tem interesse em trabalhar com PMFSPE.

Decidiram entrar na associação para se organizarem e trabalhar legalmente, sem medo de serem apreendidos pelos órgãos de fiscalização, como no caso de muitos que já tiveram seus materiais de trabalho aprendidos. Todos esperam que a associação tenha êxito, e pretendem se transformar em uma cooperativa.

No momento os lideres que puderam ser identificados foram (José Vitorino e Claudeci Santos).

Equipe de trabalho: trabalham em média de 2 a 4 pessoas dependendo da quantidade de madeira a ser explorada (motosserrista, ajudante motosserrista, carregador).

Formas de trabalho: as formas de trabalho que pude detectar foram (diária, empreita, por produção).

Diária: é acertado um valor a ser pago pelo dia de trabalho do individuo, não constando alimentação. (diária do motosserrista: em media 30 a 50 reais/ ajudante: em media 15 a 20 reais/ carregador: 15 a 20 reais).

Empreita: é acertado um valor para o individuo cumprir determinada tarefa incluindo todas as despesas.

Por produção: o individuo recebe de acordo com sua produção, ou seja, quanto mais produz mais ganha (unidade: 1,50 a 2,00/ dúzia: 5 a 6 reais).

Formas de Trabalho: encomenda, contrato (verbal), venda.

- Encomenda: quando não recebe uma encomenda corre atrás até conseguir um volume razoável de madeira.
- Contrato: o contato é feito verbalmente, recebe-se de 25% a 50% do valor do contrato, para não haver desistência de ambos os lados.
- Venda: a madeira e vendida a entrepostos, moveleiros, aposentados, construção civil.

Espécies mais exploradas: castanha de paca, coquita, angelim, maçaranduba, cedroarana, jacareúba, etc.

Áreas de extração: particular, de agricultores, de parentes, do próprio comprador.

Principais clientes: moveleiros, entre postos, construção civil, aposentados.

A questão de tempo e gastos na produção depende do volume de madeira a ser explorado. Em média gastam uma semana para atender a uma encomenda, e em média seu saldo líquido é de 25% a 40%. Trabalham em escala maior no período do inverno no verão a atividade cai bastante devido a vazante dos rios. Frequentemente há pedidos de madeira.

Dos entrevistados todos têm no mínimo um rabeta, um motosserra e uma canoa, quem não possui aluga. Adiantamentos dificilmente recebem, mas quando recebem a média é de 25% a 50% do total, quando não tem usa recurso próprio. Trabalham geralmente em área de terra firme e poucos possuem área própria.

Deslocamento até a área de extração: procuram áreas mais próximas no verão, no inverno trabalham mais distante, o acesso e por terra e por água, permanecem no local de trabalho ate completar a encomenda, só retorna para casa caso o local de trabalho seja próximo.

Produtos beneficiados e médios dos preços:

Produto	Preço	Quantidade
Pranchas	100.00	Dúzia
Tábuas	50.00	Dúzia
Listões	50.00	Dúzia
Estacas	4.00	Unidade
Esteios	15.00	Unidade
Varas	1.50	Unidade

Obs.: Os listões e as pranchas são mais viáveis, pois o gasto na produção diminui, a única dificuldade é no carregamento.

Transporte: os carregadores levam a madeira ate a beira do rio, embarcam na canoa e trazem ate a beira da estrada, onde a madeira e repassada para o caminhão e entregue ao destinatário. Alguns trabalham com entrega domicilio outros não. Em média gastam uma semana para atender a uma encomenda, a capacidade de transporte e em media 2m3 por viagem, é feita por terra e pela água.

Poucos possuem terra, para conseguir terra precisam de uma ajuda financeira, alguns tem conhecimento de áreas com grande potencial madeireiro. Nenhum possui recurso para explorar uma área distante, mas dependendo do volume de madeira, eles em noção de custos, tempo, materiais, e de organização.

Lista dos entrevistados:

1- Claudeci Santos Maciel.
2- José Vitorino.
3- José Pereira Cordova.
4- Altamir Paulo da Costa.
5- Idelfonso Viana Lima.
6- Antonio Ferreira Duarte.
7- Francisco Sales Barbosa
8- José Mariano de Souza.
9- Domingos Guedes.
10- Paulinho Mafra.
11- Arnaldo Matias Filho.
12- Wilson cordova Lira.
13- Oséias Souza dos Santos.
14- Mauricio Rios de Souza.
15- Guilherme Gomes.
16- Segundo Flores Lopes.
17- Miquéias Araújo Caldas.
18- Daniel Rodrigues Fonseca.
19- Moisés Pereira da Silva.
20- Jonas Pereira da Silva.
21- Manoel Souza Caldas.